

Sondagem social e política

Educação, Economia, Saúde, Avaliação Política e Intenção de Voto

Inquérito à população portuguesa – 13 a 17 de julho de 2020

Temas abordados e datas de divulgação

Tema	Data e hora de divulgação
1. Educação	Domingo, 19 de Julho, 20h
2. Economia	2ª feira, 20 de Julho, 8h
3. Saúde	3ª feira, 21 de Julho, 13h
4. Avaliação política	3ª feira, 21 de Julho, 20h
5. Intenção de voto	3ª feira, 21 de Julho, 20h

Contacto para dúvidas: João António, jantonio@ucp.pt

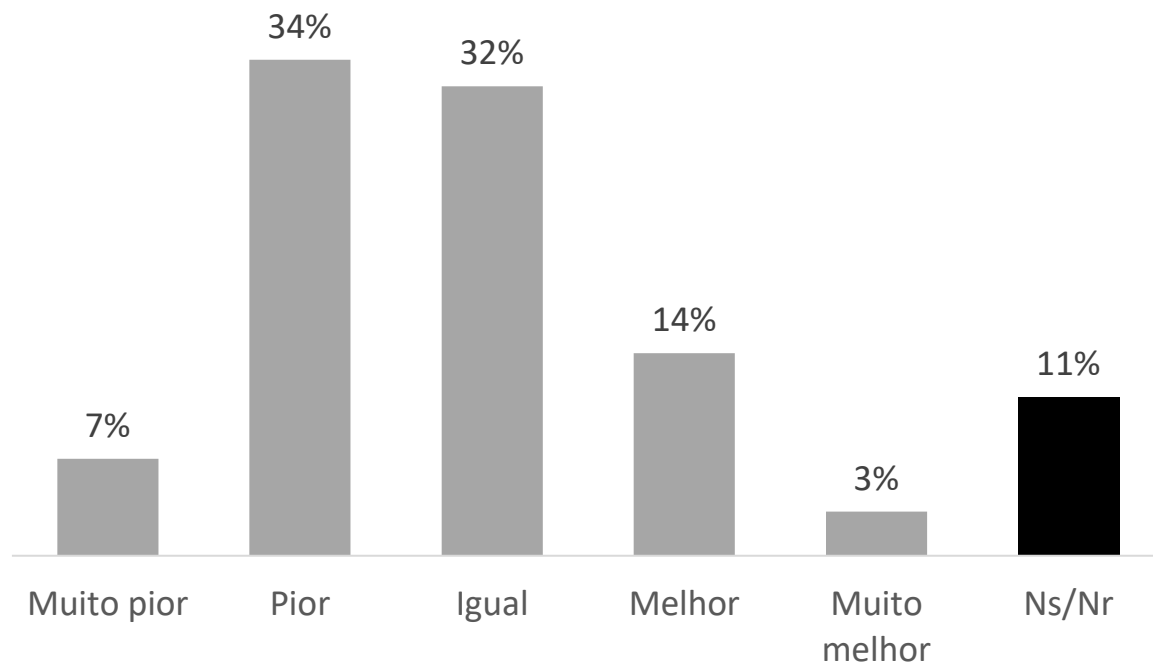
Ficha Técnica

Este inquérito foi realizada pelo CESOP—Universidade Católica Portuguesa para a RTP e para o Público entre os dias 13 e 17 de julho de 2020. O universo alvo é composto pelos eleitores residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel e telefone fixo, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 1217 inquéritos válidos, sendo 50% dos inquiridos mulheres, 34% da região Norte, 21% do Centro, 31% da A.M. de Lisboa, 6% do Alentejo, 4% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base no recenseamento eleitoral e nas estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 41%. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1217 inquiridos é de 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

1. Educação

Ensino à distância – rendimento escolar

Em comparação com o seu rendimento escolar anterior, como avalia o rendimento escolar do seu filho/a durante o período sem aulas presenciais?

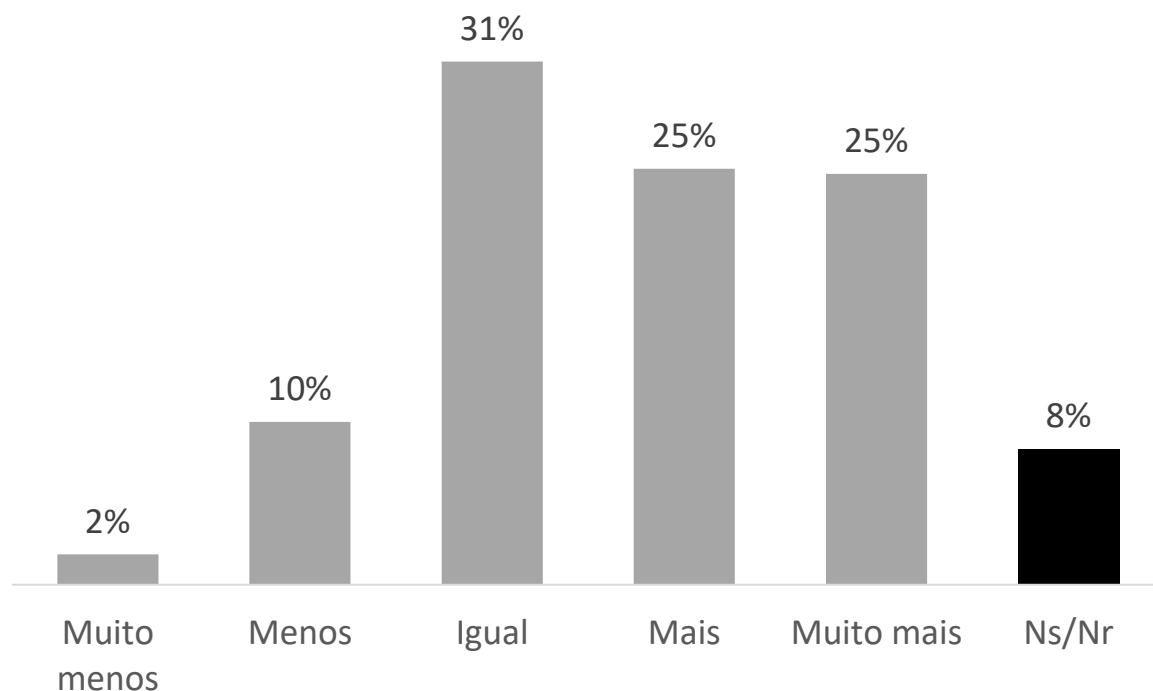


- 41% dos pais e mães inquiridos consideram que o rendimento escolar dos seus filhos piorou durante o período sem aulas presenciais
 - Esta percentagem é maior entre os pais menos escolarizados (<3º ciclo: 51%; 3º ciclo: 52%; Secundário: 34%; Superior: 31%)
 - Embora indireto, este é mais um indicador do aumento das desigualdades sociais, cujo agravamento tem vindo a ser demonstrado por vários estudos e indicadores

Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas com filhos em idade escolar (N=336)

Ensino à distância – apoio em casa

Na fase sem aulas presenciais, em comparação com o que se passava anteriormente, apoiou mais ou menos o seu filho/a nas suas atividades escolares?

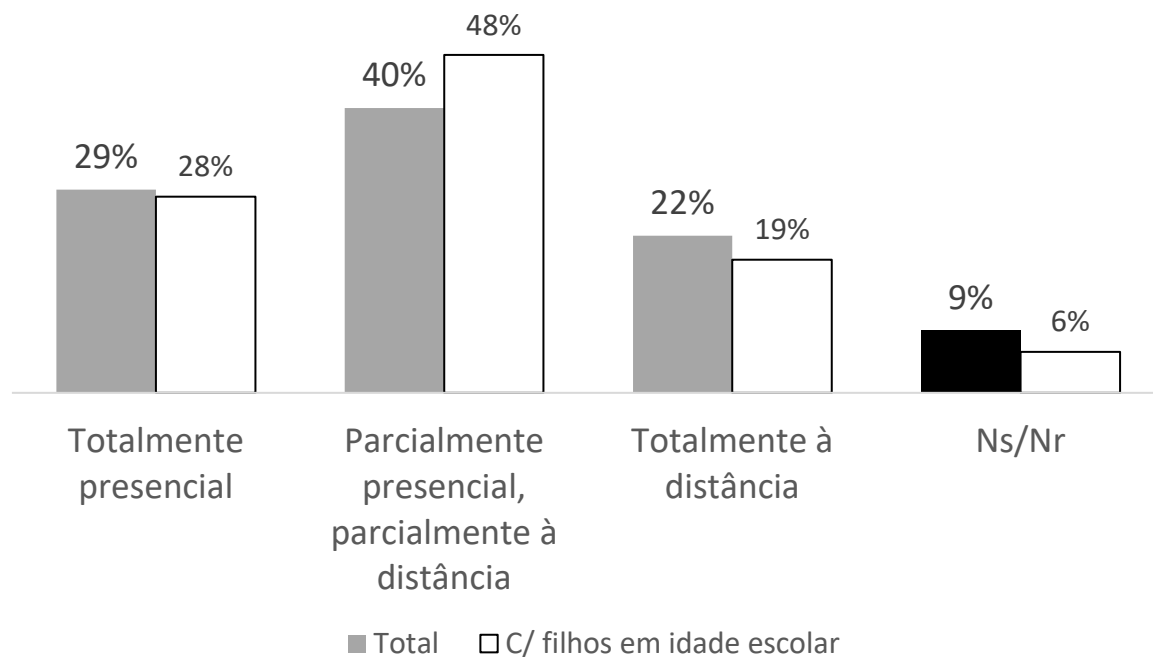


- 50% dos inquiridos com filhos em idade escolar disseram que apoiaram mais ou muito mais os seus filhos durante o período de aulas à distância
 - Em média, os pais mais escolarizados aumentaram mais o apoio prestado aos filhos nas suas atividades escolares

Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas com filhos em idade escolar (N=336)

Ensino presencial, à distância ou misto?

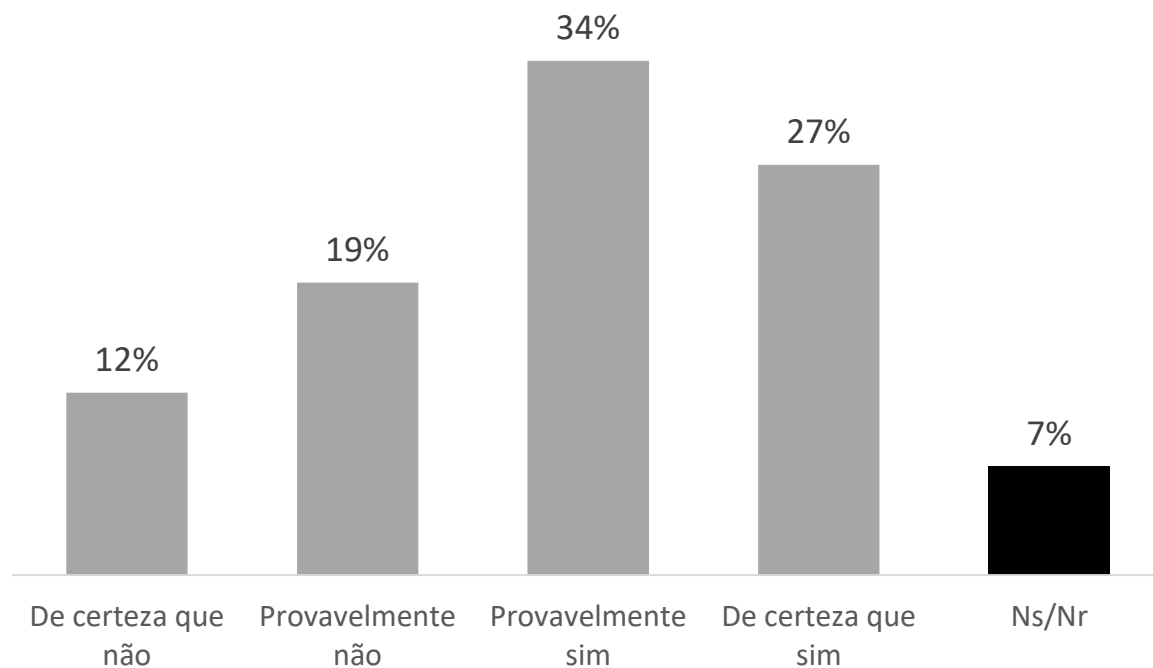
Considera que as escolas deveriam abrir em setembro em modo totalmente presencial, como era hábito, em modo parcialmente presencial, ou totalmente à distância?



- 48% dos pais de filhos em idade escolar são favoráveis a um sistema misto na reabertura do ano escolar. Uma solução que permita aulas presenciais e aulas à distância
 - A defesa desta solução não é transversal à sociedade. Ela é particularmente defendida pelas pessoas mais escolarizadas (pais com Ensino superior: 61% defendem esta medida; Secundário: 57%; 3º ciclo: 35%; <3º ciclo: 31%)

Ensino presencial em setembro – adesão nas condições atuais

Assumindo que a escola reabre em Setembro para todos os níveis de ensino e que os números de novos infectados diários se mantêm semelhantes aos de hoje, colocaria o seu filho na escola?

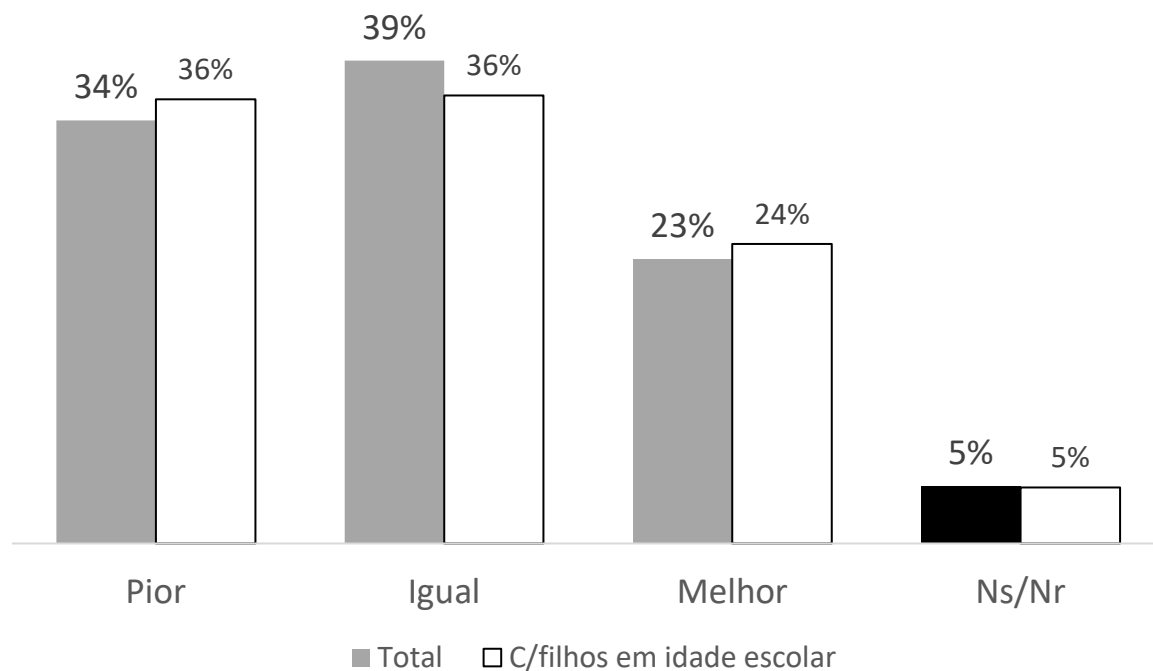


- Perante a reabertura das escolas com ensino presencial em setembro, num cenário de propagação do vírus semelhante ao atual, a maioria dos pais tende a responder que colocaria os filhos na escola
 - Ainda assim, apenas 27% dizem que o fariam “de certeza”. Esta percentagem é ligeiramente mais baixa em Lisboa (22%) do que no resto do país

Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas com filhos em idade escolar (N=336)

Expectativas sobre evolução da Educação

Em função do que conhece hoje, como imagina Portugal daqui por dois anos? Como melhor ou pior educação?

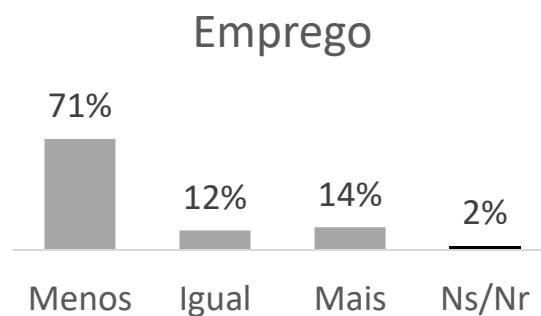
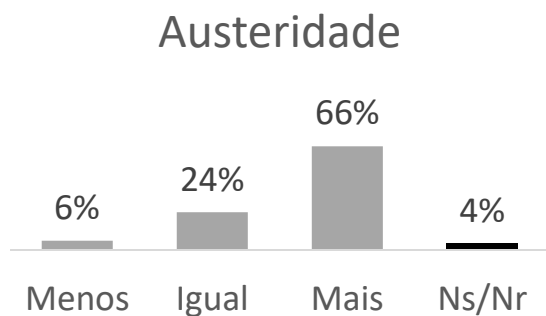
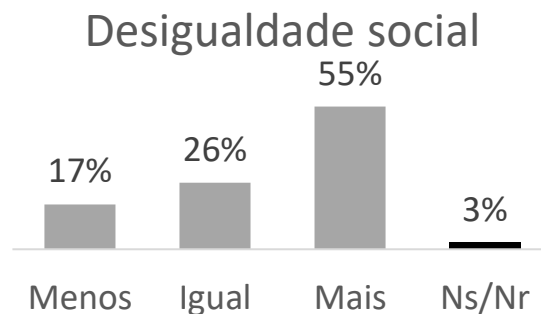
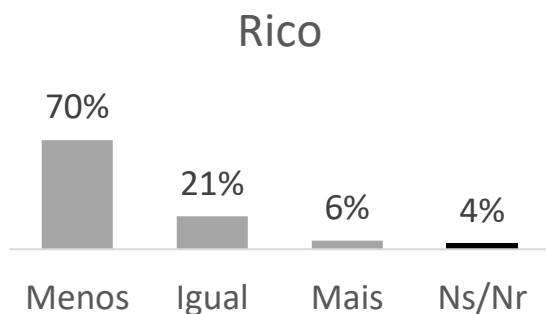


- As expectativas sobre a evolução da educação não são positivas. 34% dos inquiridos imaginam Portugal daqui por 2 anos com pior educação
 - Nota-se nos dados uma ligeira diferença nas respostas em função da idade, havendo entre os mais jovens (18-24 anos) uma visão mais positiva sobre o futuro da educação

2. Economia

Expectativas sobre evolução do país

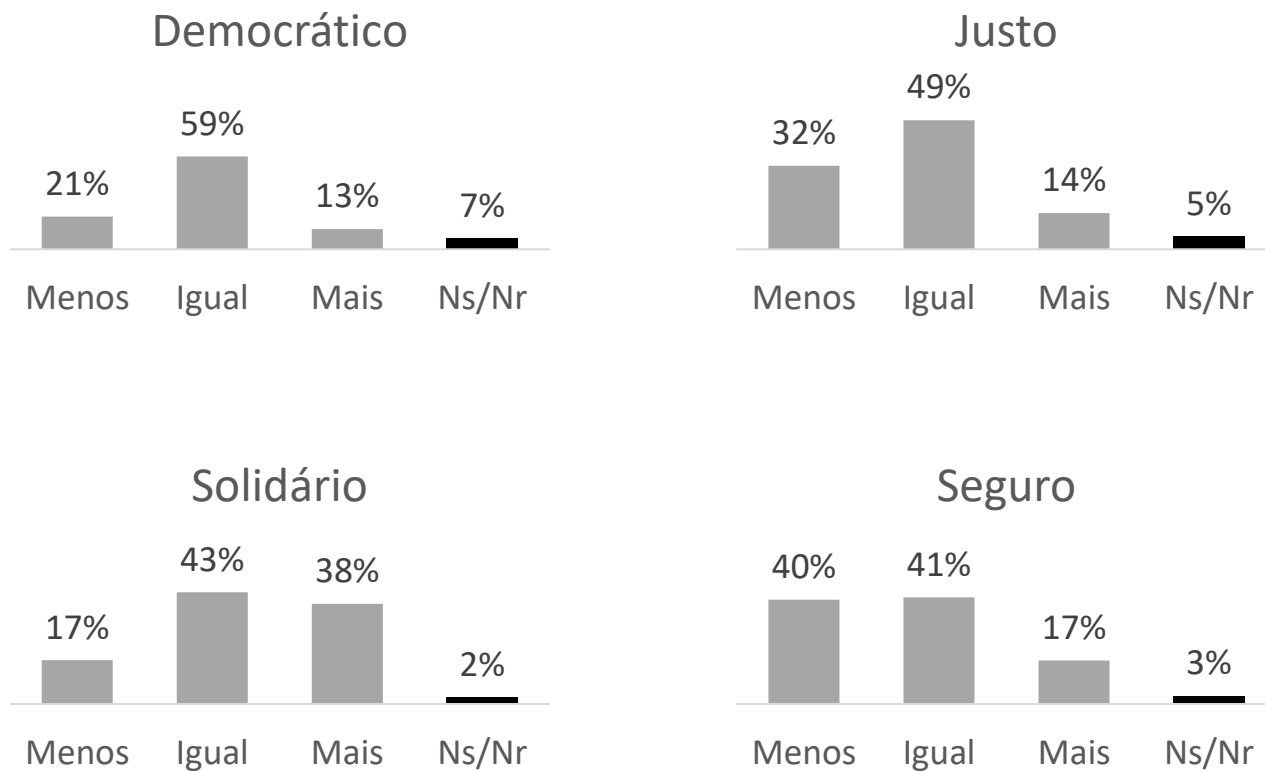
Em função do que conhece hoje, como imagina Portugal daqui por dois anos? Mais ou menos:



- Um país mais pobre, com maior desigualdade social, com mais austeridade e menos emprego. É assim que a maioria dos portugueses imagina Portugal daqui por dois anos

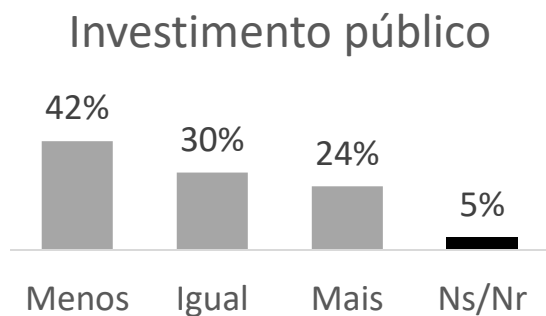
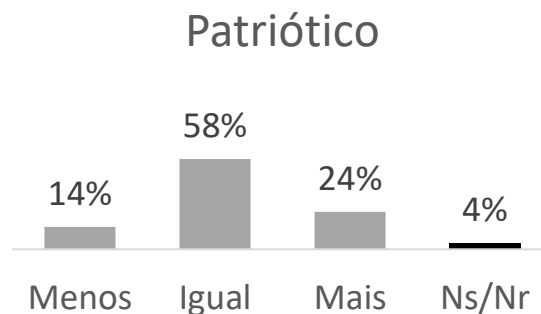
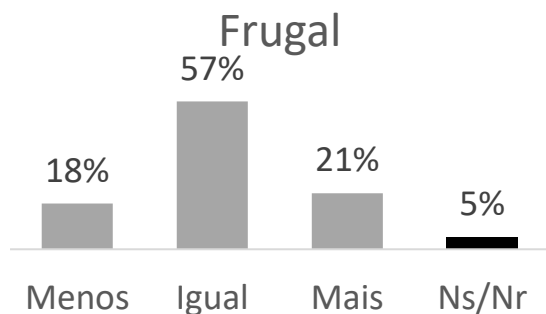
Expectativas sobre evolução do país

Em função do que conhece hoje, como imagina Portugal daqui por dois anos? Mais ou menos:



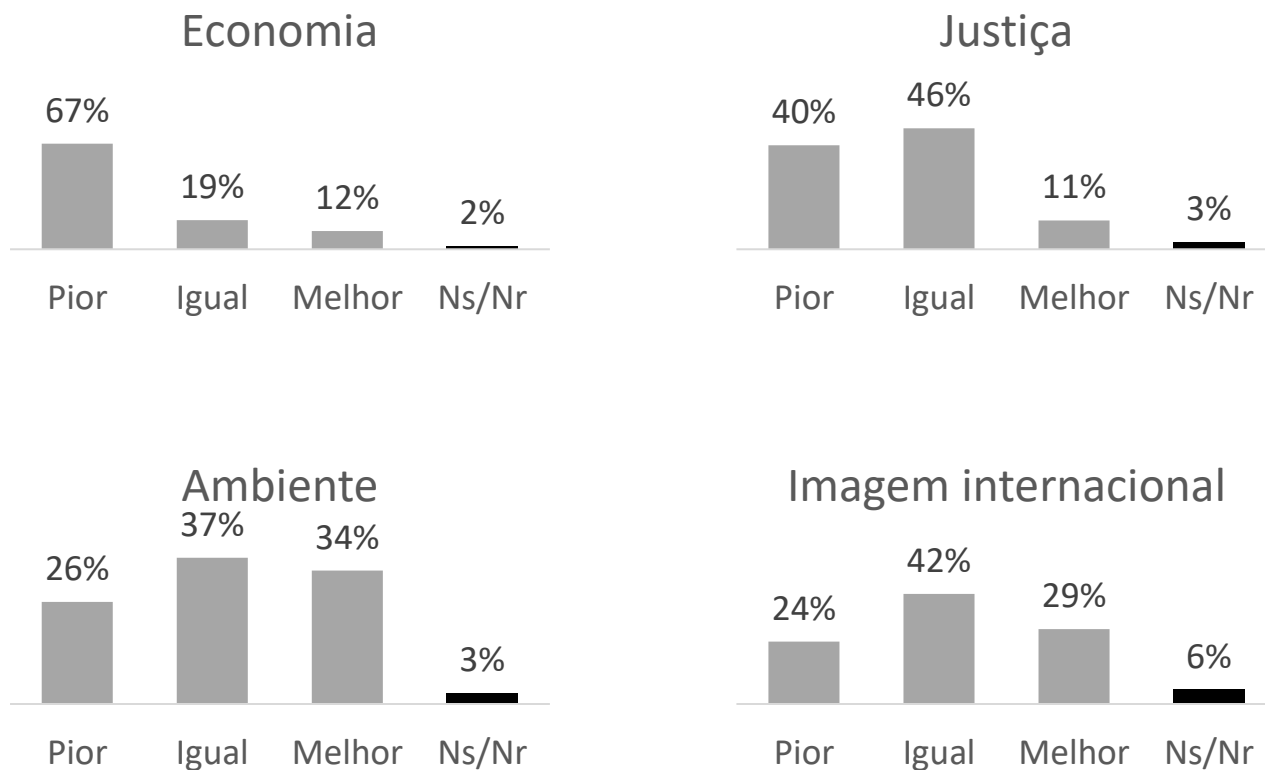
Expectativas sobre evolução do país

Em função do que conhece hoje, como imagina Portugal daqui por dois anos? Mais ou menos:



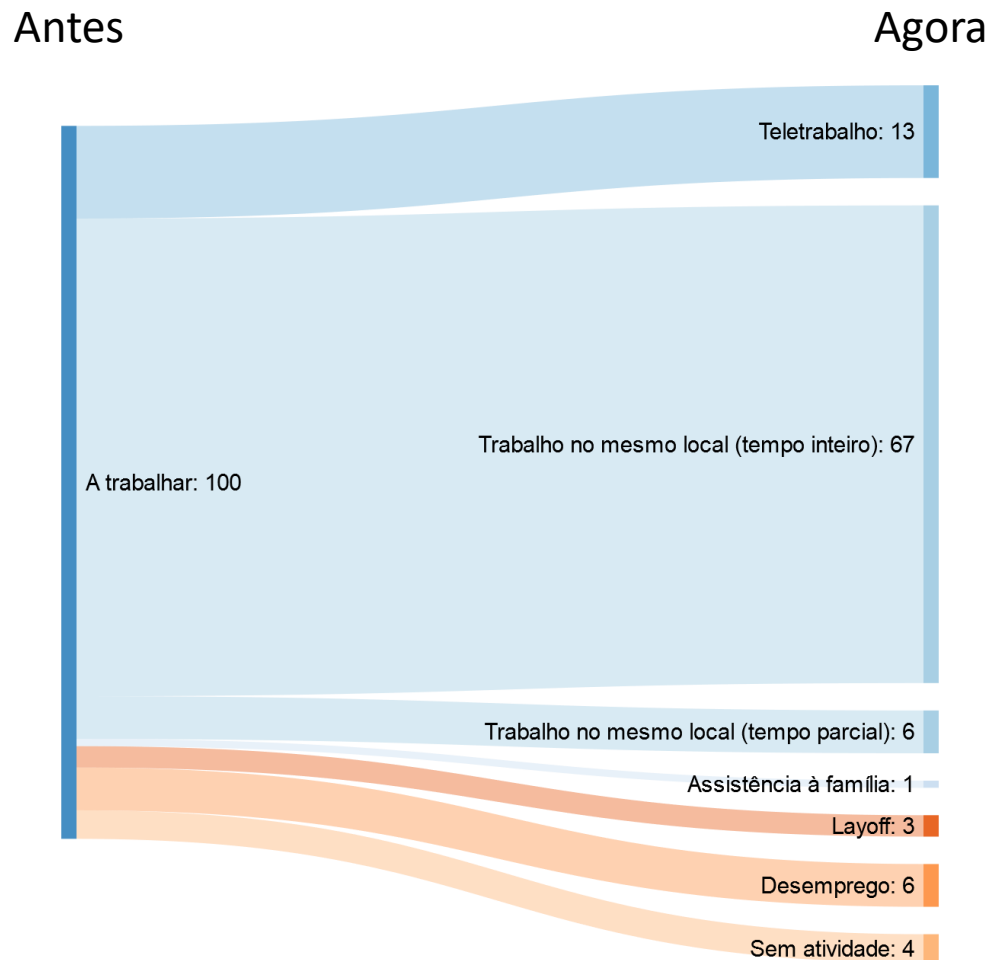
Expectativas sobre evolução do país

Em função do que conhece hoje, como imagina Portugal daqui por dois anos? Como melhor ou pior:



- Já tínhamos visto que as expectativas sobre a evolução da educação não são positivas (p.9). Mais à frente veremos como as expectativas face à evolução da saúde se encontram muito divididas (p.25). Nesta página mostra-se que o maior pessimismo prende-se com a evolução da economia

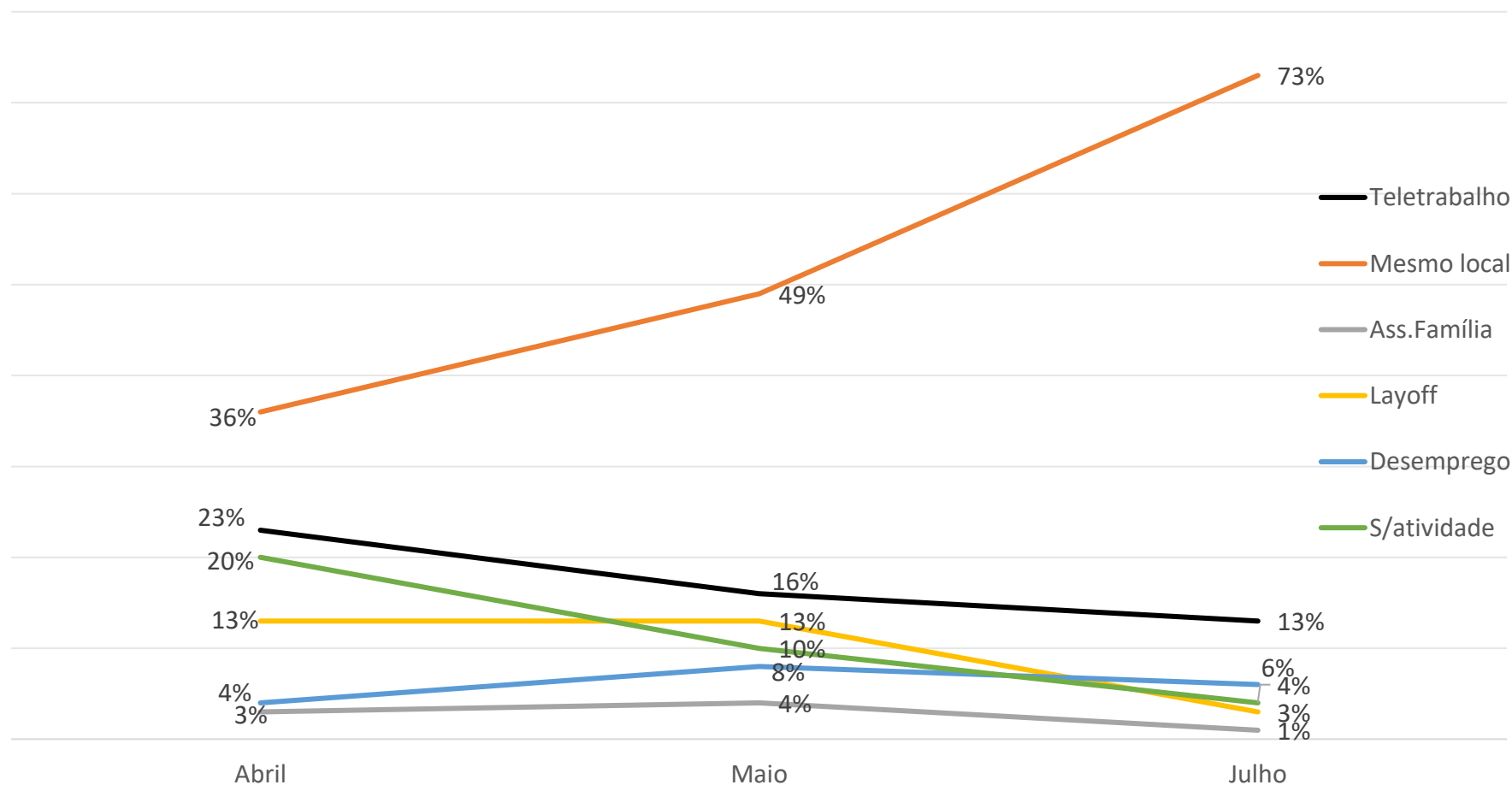
Situação perante o emprego (antes da crise sanitária e agora)



- Quem estava a trabalhar antes da crise, como está agora?
 - Quase 3/4 estão agora a trabalhar no mesmo local ou locais
 - 67% a tempo inteiro
 - 6% a tempo parcial
 - Cerca de 13% estão em teletrabalho (em abril eram 23%)
 - Cerca de 1% estão em assistência à família
 - 3% em Layoff
 - 6% estão agora desempregados
 - 4% afirmam estar sem atividade

Situação perante o emprego

(apenas pessoas que estavam a trabalhar antes da crise – evolução ao longo da pandemia)

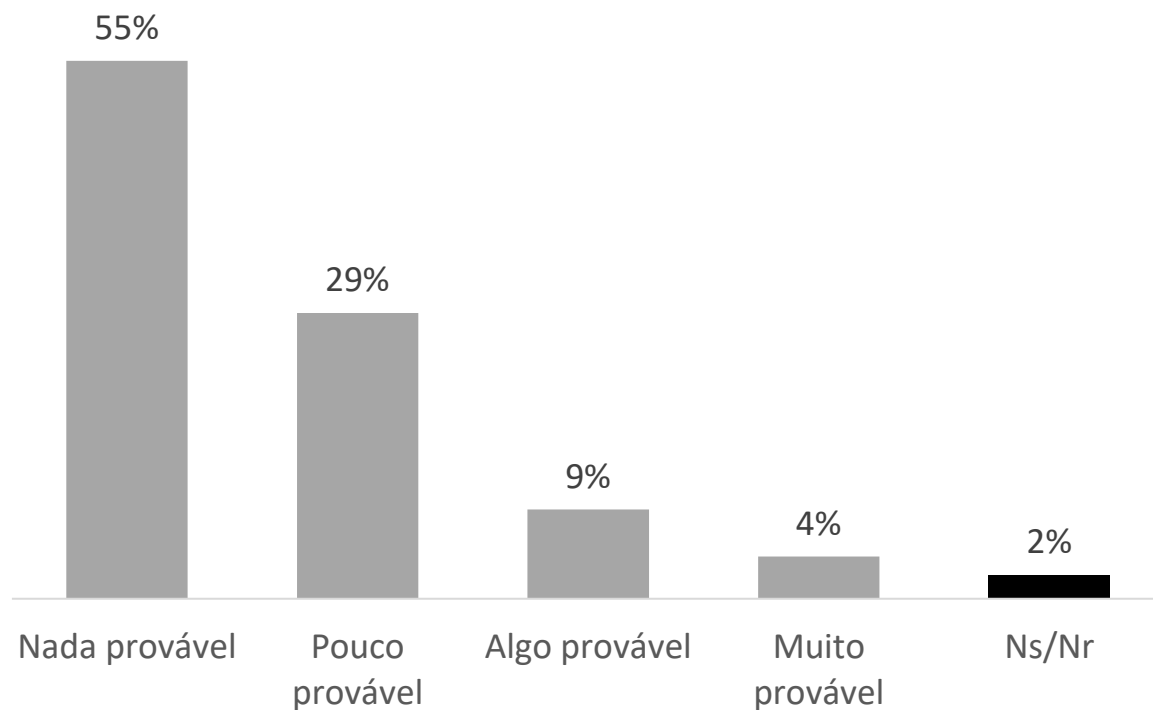


- A tendência para a recuperação da atividade laboral no local habitual é evidente. A diminuição dos casos de teletrabalho, layoff e de pessoas sem atividade confirmam essa situação
- As oscilações no desemprego podem ser apenas resultado de erro amostral, podendo não ter significado estatístico.

Nota: resultados de abril e maio obtidos em inquéritos CESOP realizados para a RTP e Público (abril) e para a RTP e FFMS (maio). Não são as mesmas pessoas a responder aos três estudos. São amostras diferentes, todas elas representativas da população. As duas primeiras incluem residentes sem direito de voto em Portugal. A presente sondagem só inclui pessoas com direito de voto.

Situação profissional a curto/médio prazo

No seu caso concreto, quão provável acha a possibilidade de perder o seu emprego nos próximos seis meses:

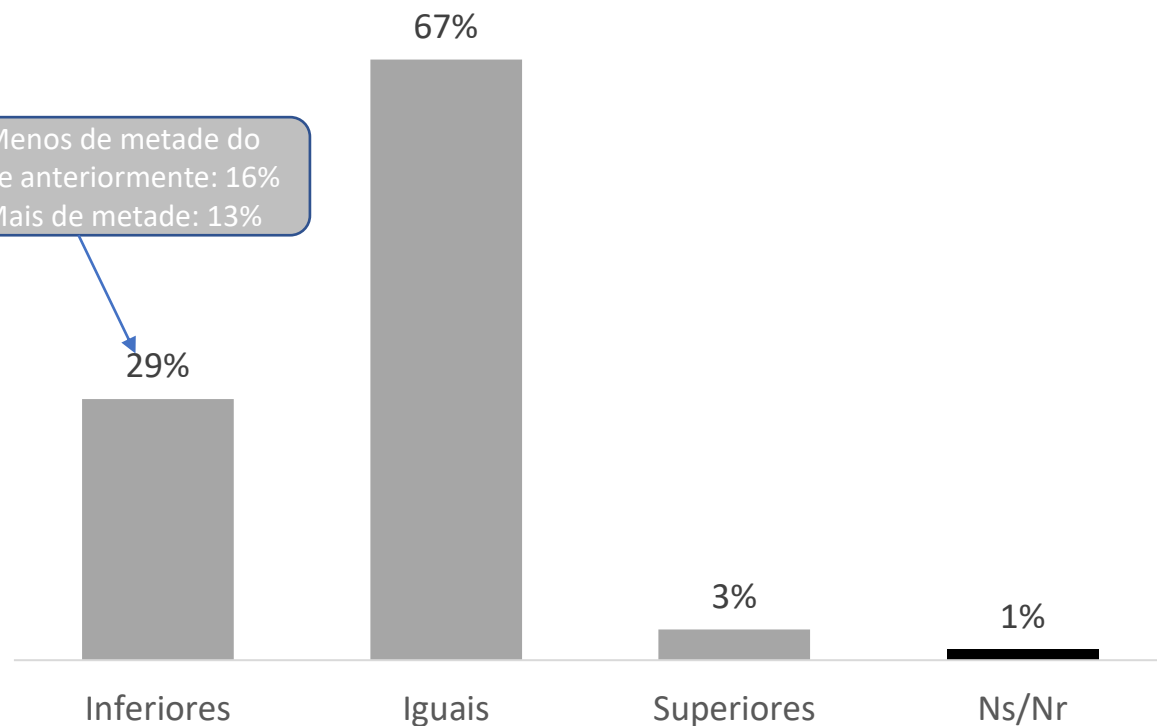


- Esta pergunta foi respondida apenas por inquiridos que estão a trabalhar
- A maior parte deles (55%) imagina-se com trabalho no médio prazo (aqui definido como cenário a 6 meses)
- 13% consideram algo ou muito provável perder o emprego nos próximos 6 meses

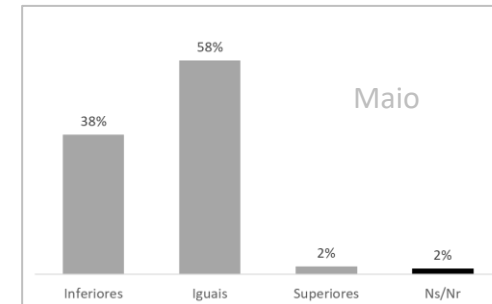
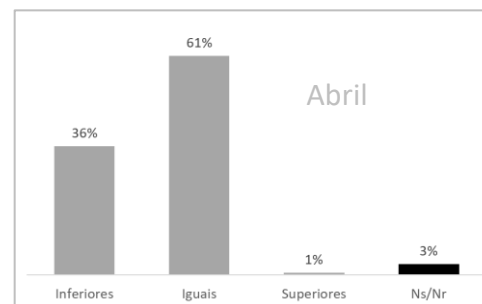
Nota: responderam a esta pergunta apenas as pessoas que tinham trabalho à data da inquirição

Rendimento

Os rendimentos do seu agregado familiar são agora inferiores, iguais ou superiores ao que eram antes da crise sanitária?

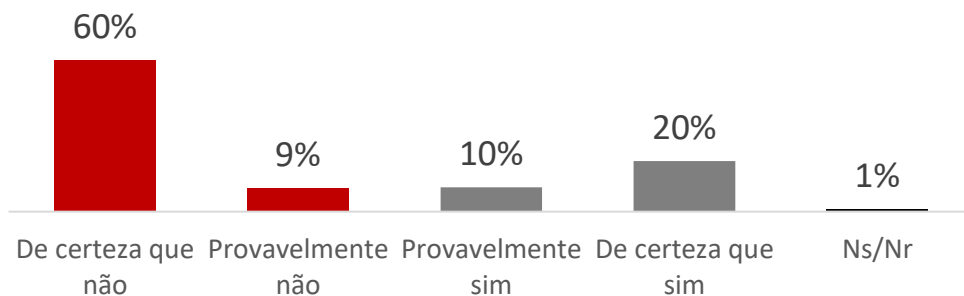


- 29% dos inquiridos têm agora rendimentos do agregado inferiores ao que tinham antes da crise
 - Para 16% o rendimento desceu para mais de metade do que recebiam
 - 13% recebem mais de metade
- Agregados com rendimentos mais baixos perdem mais
 - 35% dos inquiridos com rendimentos até 1000 euros ganham agora menos do que antes de pandemia. Para os inquiridos com rendimentos entre os 1000 e os 2500, essa percentagem é de 24%. Entre os que recebem mais de 2500, 17% perderam rendimento
- Em comparação com resultados de estudos anteriores, parece haver alguma recuperação de rendimentos, sendo agora maior a percentagem que diz ter rendimentos iguais ao que eram antes da pandemia

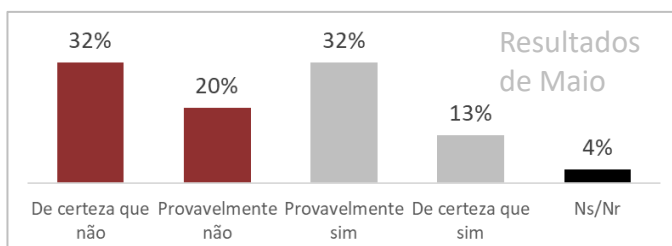
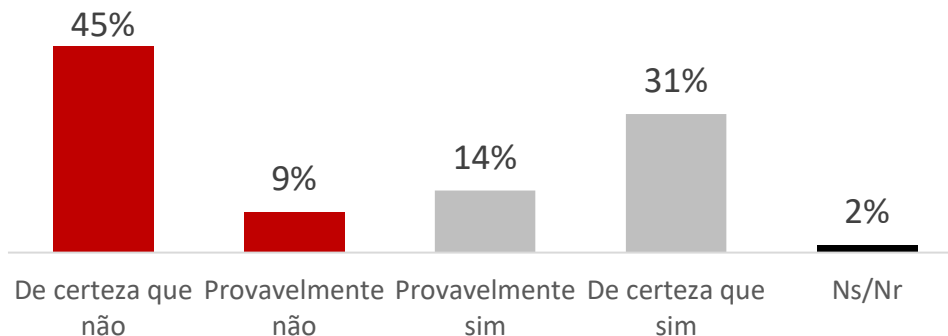


Férias este ano

Este ano, se for possível fazer deslocações, pensa fazer férias fora da sua residência habitual?



Respostas de quem costuma fazer férias fora da residência

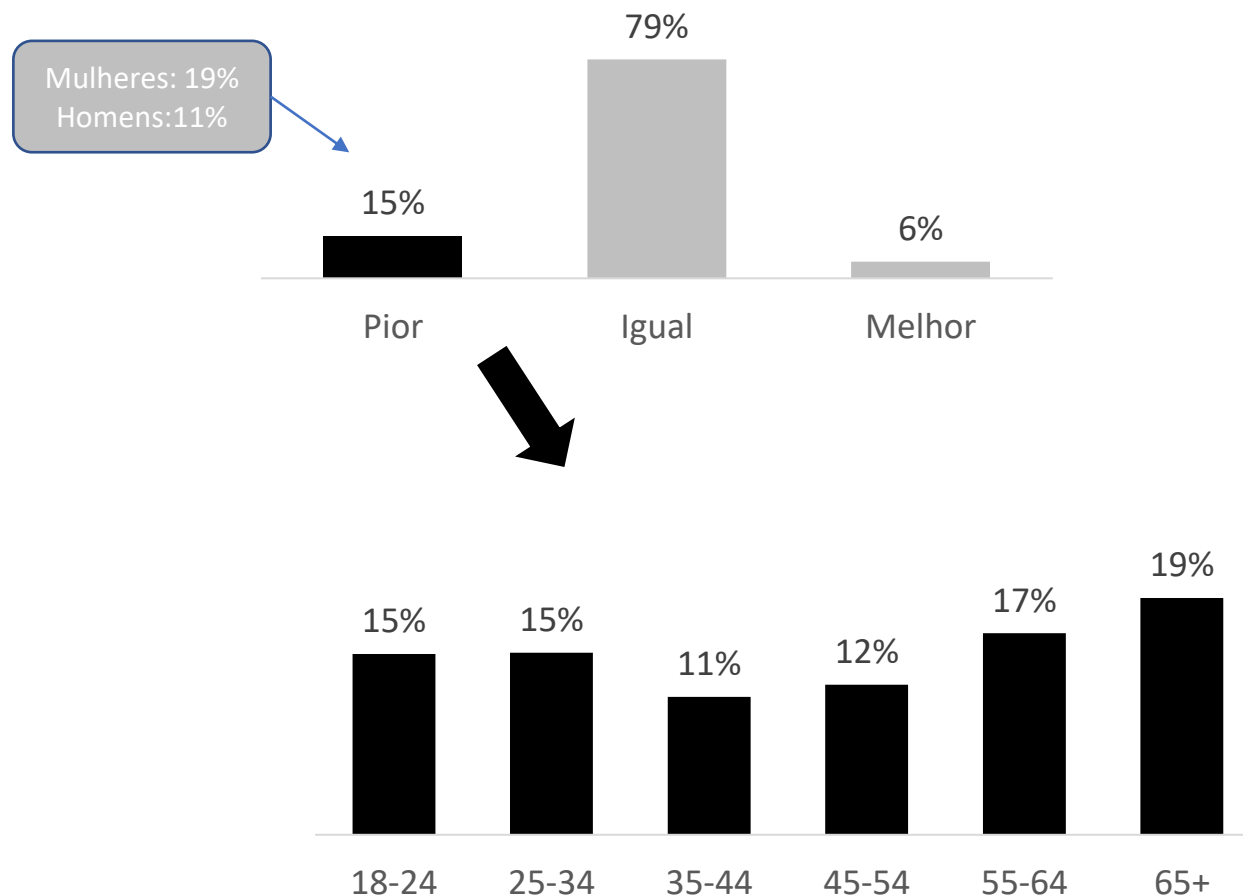


- A maioria da população não tenciona fazer férias este ano fora da sua residência
 - Mesmo quando se consideram apenas aqueles que em anos normais têm esse hábito, observa-se que 45% respondem que de certeza que não fará férias fora de casa e 9% dizem que provavelmente não
- Os destinos mais indicados pelos que pensam fazer férias fora são o Algarve (referido por 34% dos que pensam sair), a Região Norte (26%), a Região Centro (19%) e o Alentejo (16%)
 - 6% indicaram destinos na Europa e 3% fora da Europa
- Comparando com resultados de um inquérito anterior (CESOP, maio), assiste-se a uma maior clarificação das decisões, aumentando o número de pessoas com certezas

3. Saúde

Estado de saúde física

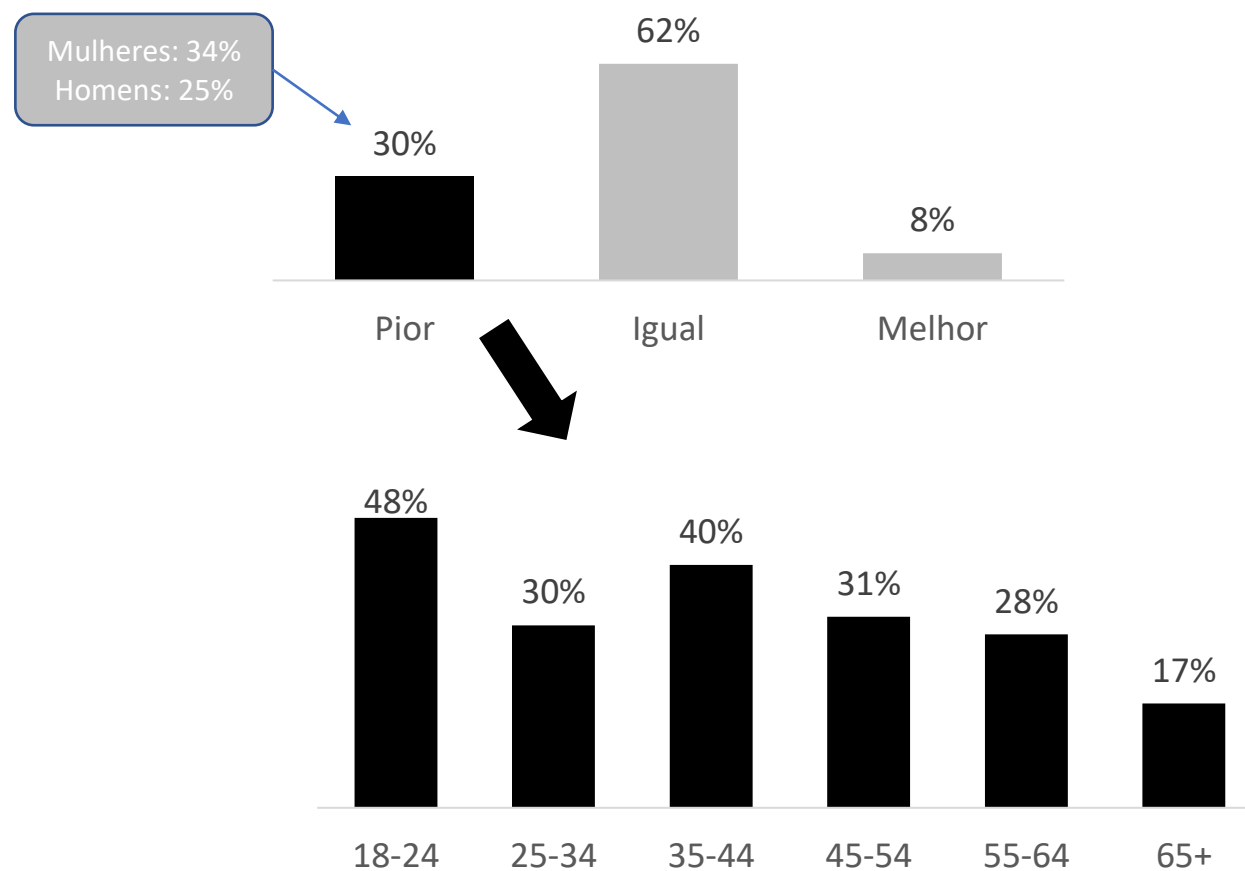
Quanto à sua saúde física, sente-se melhor, igual ou pior do que estava antes da pandemia?



- 15% dos inquiridos afirmam estar pior do que estavam antes da pandemia
- Entre as pessoas mais novas e mais velhas encontram-se percentagens mais elevadas de indivíduos que consideram ter piorado
- As mulheres (19%), mais do que os homens (11%) dizem sentir-se pior, padrão já encontrado em inquéritos anteriores

Estado de saúde mental

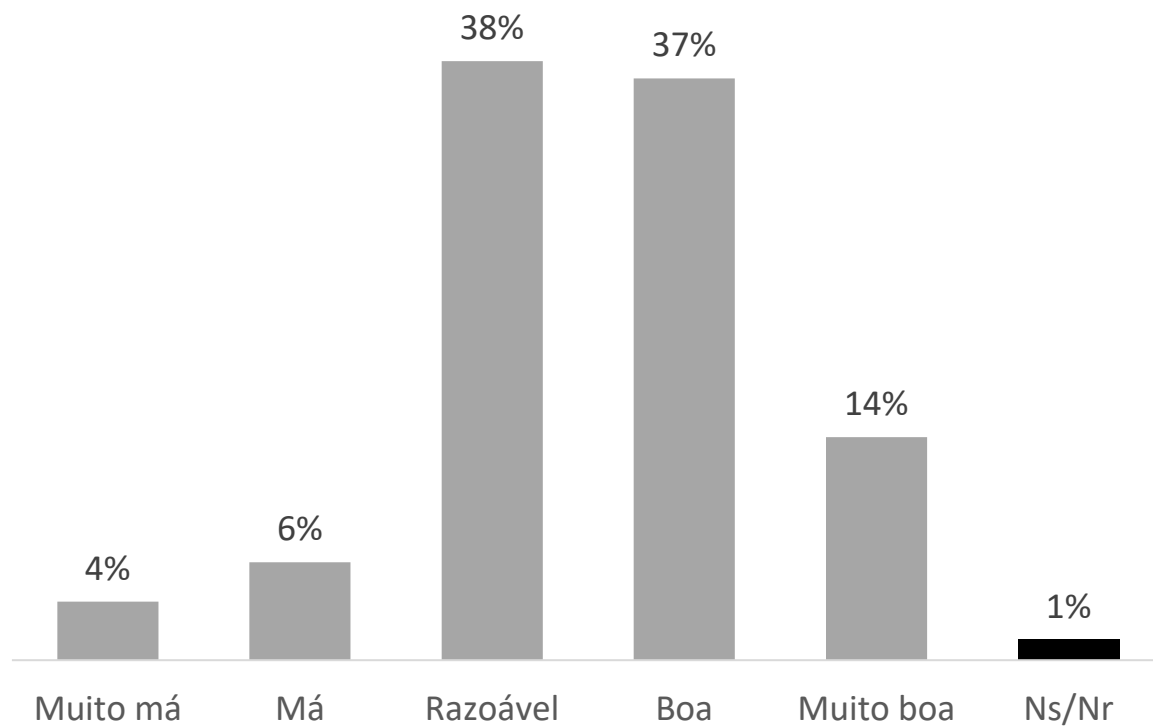
Quanto à sua saúde mental, sente-se melhor, igual ou pior do que estava antes da pandemia?



- 30% dos inquiridos dizem estar com pior saúde mental do que estavam antes da pandemia
- Esta sensação é mais prevalente nas mulheres (34%) e nos mais jovens

Avaliação do Serviço Nacional de Saúde

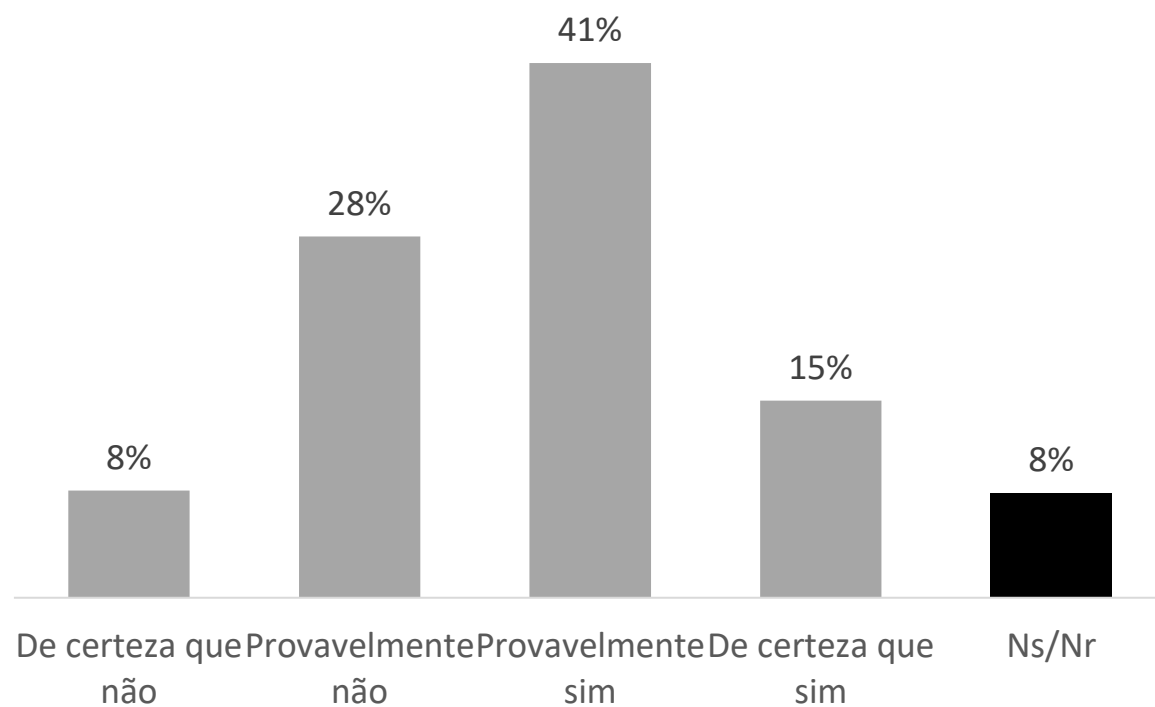
Daquilo que sabe e tem visto nas notícias sobre a situação da pandemia, como avalia a resposta que o Serviço Nacional de Saúde está a dar perante esta situação?



- A resposta que o Serviço Nacional de Saúde está a dar é globalmente avaliada de forma positiva
 - Não se notam diferenças significativas entre os vários sectores da sociedade

Avaliação do Serviço Nacional de Saúde

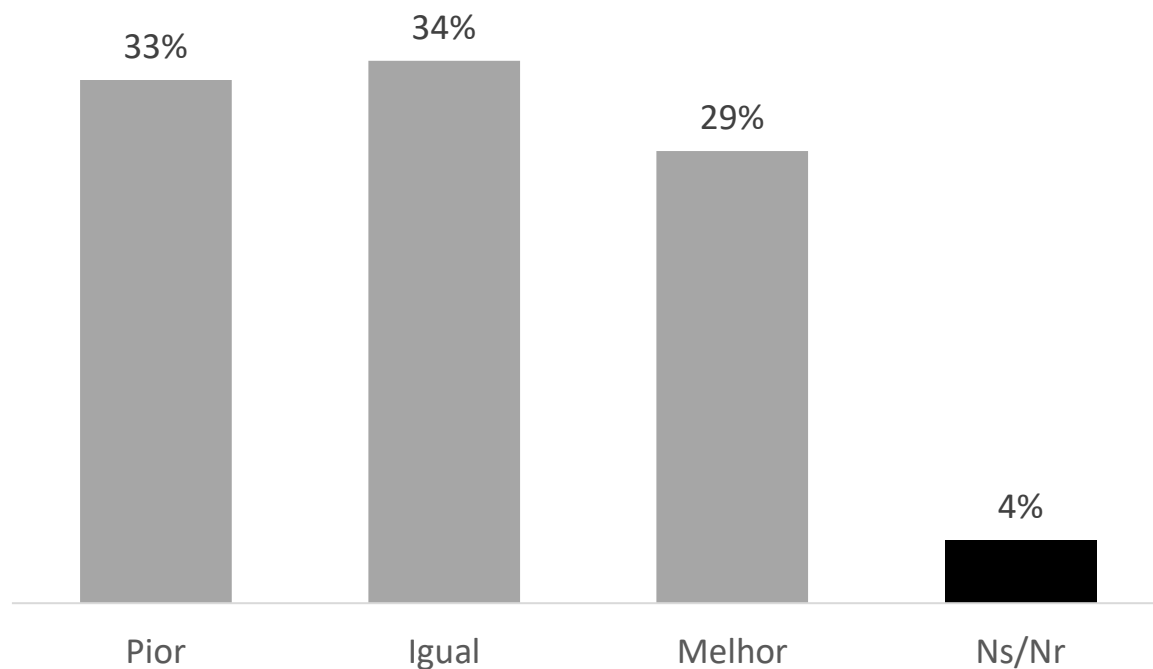
E acha que o Serviço Nacional de Saúde vai ser capaz de aguentar uma segunda vaga?



- As respostas a esta pergunta indiciam confiança no SNS. Ainda assim, pode-se dizer que a dúvida está instalada na sociedade portuguesa

Expectativas sobre evolução da Saúde

Em função do que conhece hoje, como imagina Portugal daqui por dois anos? Como melhor ou pior saúde?



- Os inquiridos dividem-se em três partes quase iguais na resposta a esta pergunta
 - Não se observam diferenças nas respostas em função de características socioeconómicas